



19 Congresso de Iniciação Científica

AIDS: AVALIANDO COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA: IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTROLE, DISSEMINAÇÃO, RISCOS E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS DE ESTUDANTES DO SEXO FEMININO

Autor(es)

ANNA FLÁVIA SALOMÃO SANTOS

Orientador(es)

MIRIAM RIBEIRO CAMPOS, THAIS ADRIANA DO CARMO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

AIDS significa síndrome da imunodeficiência adquirida. É uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana, debilitando o organismo e impedindo-o de reações, e não possui a cura até os dias atuais. Ela se manifestará atingindo um ramo do sistema imunológico conhecido como Resposta Imunológica Adquirida (AMATO NETO et al, 1996). A incidência da epidemia atingiu o seu pico em 1989 com 34,35 casos por 100.000 habitantes e sofreu vertiginosa queda desde então, chegando a 15,13 casos em 2007. A epidemia, que no seu início era muito concentrada no sexo masculino sofreu modificação e desde 1996, a relação masculino/feminino é de 1,6:1 (BOLETIM EIDEMIOLÓGICO, 2010). As formas de transmissão do HIV se dão através da relação sexual sem o uso de preservativo, por transfusão feita com sangue contaminado e em usuários de drogas injetáveis ao partilharem agulhas e seringas. A transmissão vertical acontece quando mãe é soropositiva e passa para o filho durante a gestação, parto ou por aleitamento materno (AYRES, 2002). O diagnóstico da infecção pelo HIV pode ser feito através da coleta de sangue, na identificação da quantidade de anticorpos. Esse teste é aceito na rede pública e em laboratórios particulares. No Brasil, o tratamento da Aids é realizado por meio de terapia medicamentosa anti-retroviral disponibilizada pelo Ministério da Saúde e 100% das pessoas que preenchem os critérios estabelecidos para diagnóstico da Aids tem acesso ao tratamento (CARRENO, et al., 2006). A educação da população é considerada como uma das medidas mais efetivas para reduzir a disseminação da Aids (FRANCIS, 1987). A educação por estar diretamente relacionada a conhecimentos, habilidades e atitudes deve ser considerada como o mais efetivo instrumento de que se dispõe para a viabilização da prevenção da Aids, o que, no entanto, representa novos desafios teóricos e práticos para a efetivação das intervenções educativas (GIL, 2000). Desse modo o processo educativo é um fator fundamental, contudo, requer a construção de novos processos que permitam aos jovens sentirem-se inteiros em suas experiências de vida ao mesmo tempo em que se cuidam para desfrutarem de uma saúde integral e qualidade de vida. Com isso os jovens compreendem que não precisam abrir mão de experiências significativas em suas vidas, somente precisam estar atentos quanto aos cuidados necessários para uma vida plena. Conforme dados do Ministério da Saúde (2010), até hoje, houve apenas duas campanhas realizadas especificamente para o público adolescente, uma em 1994 e a outra em 2003. Tem sido constatado também que o calendário de prevenção da Aids na mídia envolve poucas inserções nas rádios e na televisão, geralmente na época do Carnaval e mesmo assim dirigidas ao público em geral (CAMARGO, 2004), o que parece não ser satisfatório em vista do aumento de jovens contaminados. Estudos também tem indicado o pouco conhecimento dos jovens quanto às formas de transmissão do vírus, bem como se faz necessária a disseminação de materiais específicos e adequados aos adolescentes

e jovens para a difusão das informações sobre DST/Aids, uma vez que um dos fatores relevantes para a prevenção da Aids é o conhecimento que eles têm sobre a epidemia (CAMARGO, 2001). Talvez isso possa ser possível se as escolas se capacitassem e disponibilizassem aos alunos mais conhecimentos e não deixassem transparecer a vulnerabilidade desses jovens. Uma forma de prevenção é o uso de preservativos, e entre os fatores destacados por pesquisadores (BETTS, 2003; PASCUAL, 2002) pode-se afirmar que os jovens do sexo masculino possuem mais resistência ao uso do preservativo que as do sexo feminino. Estudos mostram que as mulheres são muito mais adeptas dos métodos contraceptivos, são mais abertas ao diálogo sobre eles, porém deixam a cargo do sexo masculino a escolha do uso da camisinha ou não. Entre outras manifestações de resistência, algumas pesquisas (CAMPBELL, 1992; WILSON, 1991), indicaram a existência de crenças e atitudes negativas em relação ao uso de preservativo, no sentido que esta medida interfere na harmonia do encontro sexual e afeta negativamente a disposição sexual, o que faz com que jovens optem por não usarem e comprometem ainda mais a disseminação da doença. Pode-se relacionar o número de adolescentes grávidas com as relações sexuais dessas jovens sem preservativos, se elas não são maduras o suficiente para se prevenir de uma gravidez indesejada não estarão protegidas de qualquer tipo de doença (GOLDENBERG, 2005). Apesar do número de casos se apresentarem menor entre os adolescentes, os dados sugerem que uma proporção significativa dos portadores de HIV podem ter sido infectados nessa faixa etária, considerando-se o período de latência da doença (VAL, 2001). De fato, inúmeros fatores contribuem para que o adolescente seja considerado grupo vulnerável à Aids: início da vida sexual, falta de informações adequadas, sensação de onipotência, uso de drogas, violência sexual, falta de diálogo sobre as próprias atividades, entre outros (AYRES, 1996). De acordo com Devos-Comby e Salovey (2002), a implementação de campanhas destinadas a grupos vulneráveis ao HIV, com informações sobre as formas de prevenção e transmissão diminui os comportamentos de risco. Segundo Lima (2008) a noção de feminilização da epidemia, ao que parece, permanece circunscrita ao campo científico e político-institucional de organizações governamentais e não-governamentais, sem, entretanto, alcançar as mídias e as massas, onde teriam um grande serviço a prestar no debate público, problematizando a vulnerabilidade das mulheres à infecção pelo HIV.

2. Objetivos

Esta pesquisa considerou as estudantes, do sexo feminino, do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Piracicaba, com os seguintes objetivos: 1-Avaliar o grau de conhecimento das alunas sobre HIV/Aids; 2-Avaliar a atitude de prevenção e de vulnerabilidade com relação ao HIV/Aids; 3-Identificar o comportamento mediante as relações sociais quanto ao soropositivo, como também o grau de conhecimento com relação ao uso de drogas e disseminação do HIV/Aids. 4-Localizar espacialmente as informações obtidas, de acordo com a proposta do georeferenciamento, possibilitando um planejamento de ações de prevenção pelas equipes de saúde no município de Piracicaba - SP.

3. Desenvolvimento

O trabalho foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. Trata-se assim de pesquisa qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada no sistema de Bibliotecas. A pesquisa de campo foi realizada nas Escolas Estaduais de Ensino Médio do município de Piracicaba. O número de alunas, do sexo feminino, envolvidas em cada escola foi determinado por técnica amostral, visando obtenção de dados estatisticamente significativos. Alunos do sexo masculino foram pesquisados por outro projeto de iniciação científica, com origem no mesmo Projeto Mãe. O tamanho de 888 estudantes, que representa 10% da amostra, foi estabelecida considerando um nível de confiança de 95%, com margem de erro de 10%. A estratificação da amostra foi feita considerando-se as áreas que a Secretaria de Educação do Município delimita. Nestes cálculos o tamanho da amostra foi dividido em 50% feminino e 50% masculino. No termo de consentimento cada participante terá assegurado sua decisão de interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa e ressarcido de danos que possa ocorrer no processo. Os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário nas alunas do Ensino Médio. Para análise dos dados computados foram feitas estatísticas descritivas, através de tabelas e gráficos, e análise de dados categorizados (LEHMANN, 1975; PEREIRA, 1999; VIEIRA, 2003). Ao estabelecer as categorias de análise no questionário aplicado, os resultados obtidos permitiram a construção de mapas, localizando espacialmente no bairro de Piracicaba com escolas de Ensino Médio, os dados mais relevantes da pesquisa.

4. Resultado e Discussão

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DAS ALUNAS A Escola 1 recebe alunas dos bairros Cecap I e Cecap II, Cidade Alta, Jaraguá, Jr. Laranjal, Nova Piracicaba, Paulicéia, Pq. Rua do Porto, Tupi, Vila Monteiro e Vila Rezende. Com relação a renda familiar verificou-se através das porcentagens o maior número de famílias que vivem com menos de três salários mínimos estão no bairro Paulicéia (53%). Por outro lado, 45% das alunas do bairro Nova Piracicaba, declararam que suas famílias vivem com uma renda da quatro a nove salários mínimos. Porém o que mais se destaca é alto número de alunas que não souberam responder a renda que mantém seus lares (35% da somatória de todos os bairros). Com relação ao número de pessoas que vivem com a renda famílias a pesquisa demonstrou que 61,53% representam os lares onde vivem de uma a cinco pessoas. A porcentagem de 28% representa os

lares onde vivem de cinco a dez pessoas. Sendo que 11% não responderam a este questionamento. Já a Escola 2 recebe alunas dos bairros Castelinho, Jd. Elite, Mário Dedini, Morumbi, Nova América, Paulista, Piracicamirim, Santa Rosa, São Dimas e São Francisco. Os dados revelam que os bairros Castelinho e Santa Rosa possuem um perfil econômico muito próximo, além disto, também são as mais numerosas quanto ao número de alunas que vivem com menos de três salários mínimos (46,15%). Os dados revelam que o bairro Santa Rosa possui um número maior de famílias com até 5 pessoas (69,23%) do que o bairro Castelinho, dividindo essa porcentagem com o Piracicamirim (69,23%). Quanto ao número de pessoas por residência, 90% das alunas, moradoras do bairro Morumbi, possuem famílias com 5 pessoas. No caso desta escola, 40,67% não souberam opinar neste quesito. A Escola 3 atende à alunas dos bairros: Campestre, Monte Líbano, Morato, Novo Horizonte, São Jorge, Vila Cristina e Vila Fátima. No caso dessa escola 42,22% das alunas vivem com uma renda menor que três salários mínimos. pode-se encontrar uma porcentagem maior quando se trata de uma renda menor que três salários mínimos, com a maior porcentagem, aparece a Vila Fátima com 53,84% das alunas com renda menor que três salários mínimos. Com relação ao número de pessoas com renda familiar todos a Vila Cristina se destaca com 69,23% de famílias com menos de 5 componentes e a Vila Fátima aparece com 30,76% de famílias com mais de 5 componentes. Na Escola 4 as alunas atendidas são moradoras dos bairros Glebas Califórnia, Jupiá, Nhoquim, Pq. Piracicaba, Santa Terezinha e Vila Sônia. Na Escola 4, o bairro Jupiá aparece com 54,54% de suas moradoras com renda menor que 3 salários mínimos. Entretanto o bairro Santa Terezinha possui 66,66% de desconhecimento da renda, por parte das alunas pesquisadas. No total da escola 41,17% das alunas não souberam informar quanto é a renda mensal de suas famílias. Com relação às pessoas que vivem com a renda familiar os dados obtidos demonstram que a grande maioria das alunas possui famílias menores que cinco pessoas. Dentre os bairros, o de Santa Terezinha é o com maior porcentagem com famílias pequenas, e a Vila Sonia é o bairro com maior porcentagem dentre as famílias de 5 a 10 pessoas. Através dos resultados obtidos pelo perfil sócio-econômico das estudantes das escolas pesquisadas verificou-se que a maior parte das alunas possui uma família onde a renda familiar é menor que três salários mínimos, sendo que o bairro Jardim Elite (Escola 1) possui a maior porcentagem entre todos os bairros, com 60% das alunas nessa faixa de renda.

CONHECIMENTO SOBRE A AIDS Segundo o item Conhecimento sobre a Aids, diagnosticou-se que nenhuma das entrevistadas, em todas as escolas, disse que já havia feito uso de drogas injetáveis. Como também o fato de algumas alunas relatarem já ter realizado teste de HIV, algumas por curiosidade, outras por pedido médico etc. A maioria das alunas afirmou que as informações sobre a Aids são proveniente das escolas em que elas estudam. No topo desses dados está a escola 3 com 66,66% das alunas recebendo informações da escola. O sexo sem camisinha foi à maneira de transmissão mais respondida pelas alunas, o que prova que elas estão ciente dos riscos que correm se não fizerem o uso do preservativo na relação sexual.

HÁBITOS SEXUAIS Com relação ao início da vida sexual das alunas de todas as escolas envolvidas no projeto, percebe-se que a maior porcentagem é de alunas que já tiveram relações sexuais. Mesmo assim essas alunas não têm o hábito de levar com elas um preservativo, embora se constate que elas o possuem.

HÁBITOS SOCIAIS Em todas as escolas, quanto a questão dos hábitos sociais, ficou demonstrado nessa pesquisa, que em todas as escolas a grande parte das alunas nunca imaginou ter como colega de sala de aula uma pessoa portadora do HIV, sendo assim se isso ocorrer um dia no âmbito escolar muitas alunas não saberiam lidar com essa situação. Isso pode se caracterizar como um certo preconceito ou até mesmo como desconhecimento da doença para perceber que não há necessidade de rejeitar um soropositivo.

5. Considerações Finais

1. Perfil Sócio-Econômico das Alunas A maior parte das alunas possui a renda menor que três salários mínimos. Sendo que o bairro Jardim Elite possui a maior porcentagem entre todos os bairros, com 60% das alunas nessa faixa de renda. Maior parte vive com baixa renda em lares com até 5 pessoas. 2. Conhecimentos sobre a Aids. Sobre riscos e vulnerabilidade: Nenhuma das entrevistadas, em todas as escolas, disse que já havia feito uso de drogas injetáveis. Entretanto algumas alunas relataram já ter realizado teste de HIV. Sobre prevenção e cuidado: Teve-se a constatação de que, embora algumas alunas afirmem não ter recebido orientações quanto a Aids, outros dados revelam que essas orientações estão sendo disponibilizadas. A maioria das alunas disse que a informação é proveniente das escolas em que elas estudam. Sobre as formas de infecção e maneiras de prevenção os dados revelam o conhecimento que sexo sem camisinha e uso de drogas injetáveis são formas de transmissão. Sobre conhecimentos gerais sobre a Aids: A maior parte das alunas reconheceu que a Aids e a Sífilis, seguidas pela Hepatite são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Esse dado é relevante uma vez que essas alunas estão cientes de que as três principais DSTs podem ser prevenidas com uso de preservativo. Entretanto diagnosticou-se que algumas alunas identificam erroneamente a Dengue e Malária como DSTs. 3. Hábitos Sexuais As alunas sexualmente ativas informaram que possuíam preservativo e que naquele momento ele estava em casa. 4. Hábitos Sociais A pesquisa demonstrou que a maior parte das alunas não imagina que possa existir nenhum colega soropositivo para HIV na sua classe.

Referências Bibliográficas

- AMATO NETO, V. et al.. AIDS na prática médica. São Paulo, Sarvier, 1996.
- AYRES, J. R. de C. M. Vulnerabilidade e avaliação de ações preventivas. São Paulo, Casa de Edição, 1996.
- AYRES, J. R. C. M. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais. Revista Interface. Aug. 2002.
- BETTS, S.C. PETERSON, D.J. & HUEBNER, A.J. Zimbabwean adolescents condom use: what makes a difference? Implications for

intervention. *Journal of Adolescent Health*, 33(3):165-171, 2003.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, Ministério da Saúde. 2010.

CAMARGO,B.V., BOTELHO, L.J. & SOUZA, E.S.B. Aids, sexualidade e atitudes sobre a proteção contra o HIV: Um estudo descritivo com adolescentes do nível médio da rede de ensino (relatório técnico de pesquisa). Florianópolis: UFSC/LACCOS, 2001.

CAMARGO,B.V. & BÁRBARA,A. Effects of Informative Leaflets About AIDS on Adolescents. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Set-Dez., Vol. 20, n.3: 279-287, 2004.

CAMPBELL,S.M. PEPLAU,L.A. & DEBRO,S.C. Women, men and condoms: Atitudes and experiences of heterosexual college students. *Psychology of Women Quarterly*, 16(3):273-288, 1992.

CARRENO,I. Uso de preservativos nas relações sexuais: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*, 2006.

DEVOS-COMBY,L. & SALOVEY,P. Applying persuasion strategies to alter HIV- relevant thoughts and behavior. *Review of General Psychology*, 16 (3):287-304, 2002.

FRANCIS, D.P. CHIN, J. The prevention of acquired immunodeficiency syndrome in the United States. *JAMA*, v.257, n.10: 1357-1366, 1987.

GIL, A.C. & TEMPORINI, E.R. Prevenção da AIDS entre estudantes universitários: existe influência dos pares? *Medicina*, Ribeirão Preto, 33: 147-154, abr./jun., 2000.

GOLDENBERG, P. et al. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 21(4):1077-1086, jul-ago, 2005.

LEHMANN, E.L. *Nonparametrics Statistical Methods Based on Ranks*. San Francisco: Holden-Day, Inc., 1975.

LIMA, M. L. C; MOREIRA, A. C.. Aids e feminização: os contornos da sexualidade. *Revista mal-estar e subjetividade*. Fortaleza, Vol VII, nº 1, mar/2008.

PASCUAL, S.L. Qualitative Assessment of a Campaign Promoting Condom Use among a Teenage and Young Adult Population in the community of Madrid, Spain. *Salud Publica*, 76 (2):5009-516, 2002.

PEREIRA, J.C.R. *Análise de Dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais*. São Paulo: EDUSP-FAPESP, 1999.

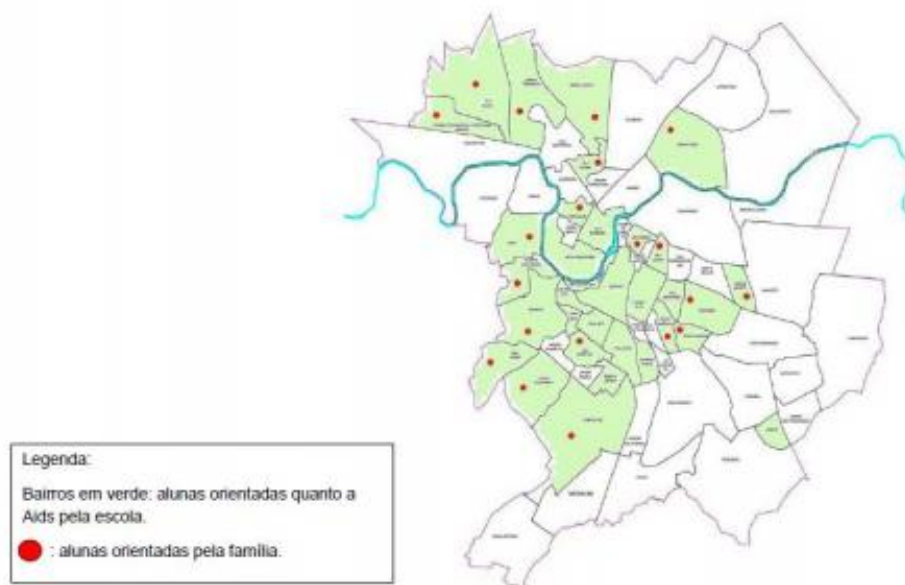
VAL, L. F. Estudo dos fatores relacionados à AIDS entre estudantes do Ensino Médio. Dissertação (Mestrado). São Paulo. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 2001.

VIEIRA, S. *Bioestatística: tópicos avançados*. Rio de Janeiro: Campus, 2003. WILSON, D.; MANUAL, A. & LAVELLE, S. Psychological predictors of condom use to prevent HIV transmission among Zimbabwean. *International Journal of Psychology*, 26 (6): 705-721, 1991.

Anexos

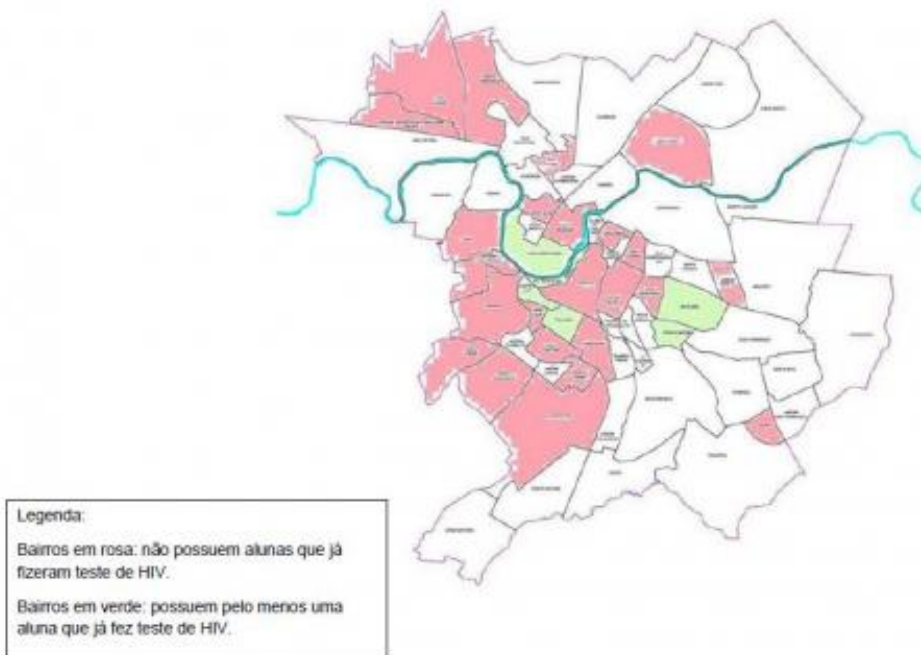
Mapa de Georeferenciamento:

Figura 4: Distribuição das fontes de informação das alunas questionadas.



Mapa de Georeferenciamento

Figura 2: Localização das alunas que já realizaram teste de Aids.



Mapa de Georeferenciamento:

Figura 8: Já teve relação sexual?

